

Campanha Salarial 2007

**UNIDADE E LUTA PARA
DERROTAR OS BANQUEIROS**

[Página 4]

CHEGA DE INTRANSIGÊNCIA DOS BANQUEIROS,
A INTERFERÊNCIA DA JUSTIÇA E A
REPRESSÃO DA POLÍCIA



**Sindicato pressiona
Unibanco pela falta
de funcionários**

**Financiários fazem
trabalho bancário sem
os mesmos direitos**

[Página 3]

[Página 2]

FUSÃO ENTRE O BB E A CEF É BOM PARA QUEM?

O governo estuda a criação do banco federal absoluto. O projeto, em curso no Ministério da Fazenda, prevê a fusão do BB e da CEF. Com aproximadamente 250 bilhões de dólares de ativos o novo banco seria, de longe, a principal instituição financeira da

América Latina e que equivale ao sétimo banco dos EUA em ativos.

Entre 2002 e 2006, o ativo total do BB e da CEF cresceu, em média, 55%. No mesmo período, a soma dos ativos dos cinco maiores bancos privados do país - Bradesco, Itaú, ABN Amro, Santander e

Unibanco - subiu 106%. O volume de depósitos das duas instituições federais acumulou uma alta em torno dos 60%. No caso do top five da banca privada, a elevação foi de 73%.

Pode estar aí a resposta do porquê da reestruturação imposta aos funcionários e à máquina ad-

ministrativa do BB. Quem torná-lo ainda mais competitivo, apesar de todo lucro que os funcionários com o suor do trabalho enchem seus cofres diariamente.

Competitividade que desvia o banco do seu real objetivo de fomentar riquezas ao Brasil, ao seu povo e financiar pequenos produtores agrícolas.

Ao invés disso, demitem, pioram as condições de trabalho e forjam uma fusão unicamente para servir os interesses dos poderosos cartéis espe-

culadores nacionais e multinacionais, leia-se banqueiros, grandes empresas sugadoras dos cofres públicos e políticos corruptos. Em toda a fusão de bancos e empresas milhares de postos de trabalho foram extintos. "Os problemas com a reestruturação já começaram a surgir nas agências da região. Somente a unidade e a mobilização do funcionalismo pode enfrentar esta situação", adverte Eneida Koury, diretora do Sindicato e funcionária do BB

■ PALAVRA DO BANCÁRIO (A)

Financiários fazem serviços bancários na Fininvest sem os mesmos direitos

A Fininvest que desde 1998 pertence ao grupo Unibanco passou a ser uma verdadeira agência do banco. Os financiários são obrigados por contrato a venderem produtos do Unibanco, com metas estabelecidas. Para todos os produtos do banco eles têm metas audaciosas e são cobrados diariamente para que esta seja alcançada.

Desde o final do ano de 2006, tendo em vista a cobrança que o Banco Central tem feito aos bancos com relação ao tempo de espera nas filas dos caixas, principalmente nos primeiros dias úteis do mês, o Unibanco passou a pagar os aposentados e pensionistas do INSS nas filiais da Fininvest, em todo o país. Isso tem aumentado a cobrança que a empresa faz sobre seus funcionários, o fluxo de clientes é enorme nas lojas e aumentando o nível de estresse, já que lidar com as exigências desse público e com as dificulda-

des da Previdência Social é extremamente difícil.

Ou seja, para tornar-se um banco, a Fininvest apenas precisa começar a abrir contas, o que já está em implantação na empresa testado em algumas filiais, com planos de estar vigorando em todo o país até o fim do primeiro semestre de 2007.

Contudo fica a dúvida. Por que os financiá-

rios do grupo Unibanco não são considerados bancários? Por que recebem há mais de 02 anos o mesmo salário sem reajuste? Por que a empresa promete desde o fim de 2006 reajuste de 25% no piso da categoria e até hoje não cumpriu? Por que não ganham

PLR, ao invés de uma esmola anual que não chega a um salário mínimo? Por que não tem os mesmos benefícios que os bancários?

Nota do Sindicato

De acordo com Vinissio, diretor do Sindicato e funcionário da Financeira Direção, para lutar contra a exploração todos devem ter unidade e mobilizarem-se, em conjunto com o Sindicato, participando das assembleias para colocarem seus problemas e organizar a defesa de seus di-

reitos em conjunto com a categoria bancária!



UNIBANCO É PRESSIONADO A CONTRATAR FUNCIONÁRIOS NA REGIÃO

Safra antecipa PLR

Após negociação com o movimento sindical, o Banco Safra pagou, dia 25/06, a antecipação de parte da PLR de 2007. O restante desta parte será repassado aos funcionários após a campanha nacional.

Os funcionários receberam 48% mais R\$ 496,80, com teto de R\$ 3.927,60.

" Poderia ser uma PLR maior como a que recebem os funcionários do BB, porém demonstra que os outros bancos também podem pagar com antecipação", define Charles, diretor do Sindicato e funcionário do Safra.

O complemento da PLR será pago aos funcionários no início do ano que vem.

Foi realizada mesa redonda entre diretores do Sindicato e representantes do banco, na DRT/Santos, dia 20/06, para tratar sobre a falta de funcionários nas agências, principalmente na Amador Bueno onde a dotação é de 21, porém só trabalham 15 funcionários, gerando disfunção, acúmulo de serviços, doenças ocupacionais e mau atendimento. Também foi citada pela diretora do Sindicato, Debora, a falta de pessoal na agência da Pça. Barão do Rio Branco, em São Vicente. Entre todos os bancos, o Unibanco tem a menor média de bancários (as) por unidade, são apenas 10.

O Presidente do Sindicato, Big, também denunciou a demissão do dirigente sindical Sidney Lorangeira, fato



Sindicato irá endurecer senão contratarem mais bancários (as)

inaceitável que desrespeita as relações de organização sindicais. O Coordenador do Conselho Sindical da DRT. Silvio Nascimento, disse que a demissão do dirigente será acompanhada e con-

forme o desfecho poderá ser denunciada a organismos que protegem a organização sindical entre eles a ORIT e OIT. Os representantes do Unibanco vão levar os problemas apontados

aos superiores. A diretoria do Sindicato finalizou a reunião afirmando que irá endurecer as relações com o banco caso não seja recomposto o quadro de funcionários das agências na região.

Santander lidera ranking de reclamações

O Banco Central divulgou o ranking do mês de abril das queixas contra os bancos que têm mais de um milhão de clientes. Em fevereiro foram 1.781 queixas, um número menor devido ao feriado de Carna-

val. Em março foram 3.320 queixas e em abril o número caiu para 2.226 reclamações, 1.480 delas procedentes. O maior índice de reclamações está relacionado à qualidade do serviço de atendimento das instituições.

O Santander Banespa lidera o ranking com 341 reclamações, sendo 107 queixas a respeito do serviço de atendimento. O banco está desde dezembro à frente da lista entre os cinco mais reclamados.

Os bancários da instituição trabalham sob carga excessiva de trabalho e o quadro de funcionários não é suficiente para aperfeiçoar o atendimento.

Em segundo lugar no ranking está o ABN Amro Real, com 175 reclamações procedentes contra seus serviços. E em terceiro a Nossa Caixa, com 111 queixas.

UNIDADE É O SEGREDO DA CAMPANHA SALARIAL 2007

A categoria enfrenta no dia-a-dia ameaças de demissão, assédio moral, aviltamento do salário, cobrança de metas individuais absurdas, terceirizações dos postos de trabalho com ganhos inferiores e perda de direitos e muito mais. Tudo isto acarreta o comprometimento da saúde física e psicológica formando uma geração depressiva, acometida de LER/Dort, Síndrome do Pânico e outras doenças que impõem aos trabalhadores o sofrimento como condição à vida e podem levar até ao suicídio.

Para defenderem-se, os bancários (as), nesta Campanha Salarial 2007, devem se fortalecer nacionalmente e, com uma ação articulada em todo o

Brasil, travar a luta contra as tentativas dos banqueiros, junto com os governos, de reduzir salários, direitos regulamentados, aumentar a terceirização e fraudar contratações. "Para isso, a proposta do Sindicato é a construção de um novo Comando Nacional que represente as diferentes linhas de pensamento da categoria e a convocação de Encontro Nacional Unitário, para deliberar democraticamente os fóruns de deliberação dos bancários", ressalta Ricardo Saraiva Big, Presidente do Sindicato.

"Outro desafio será garantir as negociações das reivindicações específicas dos bancos públicas articuladas com a discussão na mesa única da Fenaban. Neste sentido, serão neces-



Vitória necessita de união e mobilização

sárias realizações de assembleias e atividades de mobilizações setoriais", lembra Pedro de Castro Junior, Secretário Geral do Sindicato.

Neste cenário de lucros recordes com o arrocho salarial e de direitos, somente

com união, democracia e mobilização conquistaremos a reposição das perdas salariais, o fim das metas abusivas que adoecem os bancários (as), isonomia de direitos nos bancos públicos, melhores condições de

trabalho contra a pressão, a disfunção de cargo, o fim das demissões e a sobrecarga de trabalho; e a defesa dos bancos públicos e do seu papel social e fomentador de desenvolvimento ao país.

CALENDÁRIO

No dia 27 de julho, acontecem os encontros temáticos. Em princípio foram definidos os de Saúde, Remuneração e Ramo Financeiro. Nos dias 28 e 29 acontece a Conferência Nacional, que será seguida, nos dias 30 e 31, pelos congressos do Banco do Brasil, Conecef (da Caixa Econômica Federal) e demais bancos, que discutirão questões específicas. Na abertura desses encontros será feito debate sobre isonomia.

Foi definido ainda o critério de representação de delegados, que seguirá o mesmo do ano anterior, com 180 delegados do Banco do Brasil, 180 da Caixa Federal, 430 dos demais bancos e 21 do Comando, num total de 811. A conferência ocorrerá em São Paulo (SP).

A entrega das reivindicações dos bancários à Fenaban ocorrerá primeira semana de agosto conforme a Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf).